

programação da cinubiteca

www.labcom.ubi.pt/cinubiteca

universidade da beira interior

licenciatura em cinema

25 | março | 04

{ a cinubiteca convida... **Victor Afonso** }



um cão andaluz un chien andalou

1929 . FR . 16'

realização

Luis Buñuel

argumento

Salvador Dalí

Luis Buñuel

produção

Luis Buñuel

edição

Luis Buñuel

com

Simonne Mareuil

Pierre Batchef

Luis Buñuel

Salvador Dalí

Un chien andalou como provocação e choque

{ a propósito da apresentação da banda sonora de Victor Afonso para o filme de buñuel }

> Un Chien Andalou, como exercício de estilo e de forma, é um cinema apontado aos sentidos. Mais sensual que cultural, onde a razão e a lógica cedem à emoção e às paixões, onde os demónios se libertam e onde o sonho e o pesadelo acontecem. É este o percurso proposto pela articulação dos planos cinematográficos de Un Chien Andalou, que, deliberadamente, violaram todas as regras de construção lógica da narrativa (sobretudo através do recurso aos então canónicos intertítulos que, neste filme em nada contribuem para a continuidade narrativa, pelo contrário, destroem-na).

Num objecto filme, feito de planos que não obedecem a qualquer lógica de continuidade narrativa, qualquer sentido só pode ser encontrado no ecrã interior de cada espectador. As imagens preenchem a grande tela da nossa mente, uma tela que tem a particularidade de ser reactiva. Cada jacto de luz é apontado como imagem choque para provocar um sobressalto interior. Um despertador irritante que não se cala até fazer acordar os fantasmas adormecidos no imenso leito do nosso inconsciente. Como imagens de catarse, capazes de expulsar, do mais escuro recanto do armário da nossa memória, os fantasmas criados pela hipocrisia da cultura institucional, burguesa, social, normativa, hierarquizada, militarizada, eclesiástica, escolástica, arregimentada, CULPABILIZADA.

Como disse Jean Vigo, a propósito de Un Chien Andalou, e depois de ter visto a célebre cena inicial, este filme deve ser visto com um olho diferente.

Como experiência anti-social e amoral em si mesma e, por isso, profundamente reveladora dos males sociais e morais que nos afligem ao entranharmos no mais profundo do ser individual. Un Chien Andalou é, como proposta e provocação, um cinema libertário e de libertação. Por isso, disse Eisenstein ao ver o filme na Suíça, em Agosto de 1929, que Un Chien Andalou expunha com clareza a enorme extensão da desintegração da consciência burguesa.

Teatro da crueldade para contracenar com um mundo estigmatizado pelos horrores de dois conflitos mundiais que nos obrigam a descobrir os elevados níveis de irracionalidade a que pode chegar o género humano.

Com esta visão sombria do estado global da grande nação burguesa o humor só pode ser negro e corrosivo. Assim se explicam algumas das obsessões de um Buñuel desconcertante que afirma "As pessoas são imbecis mas a vida é

divertidíssima!" E foi deste modo, divertido, que o cineasta espanhol terá compreendido a homenagem que os seus conterrâneos de Calanda, em Aragão, lhe quiseram prestar ao atribuir, solenemente, o nome de Buñuel a uma rua da localidade. Diz Buñuel que, quando em pequeno aí morava, se divertia a chamar "Calle de la mierda" a essa mesma rua.

Un Chien Andalou é a provocação que nos obriga a sentir que ainda estamos vivos. Como experiência individual não partilhável, não comunicável, mas profundamente sentida – visceral, instintiva e profundamente sensual (não é por acaso que Buñuel escolhe um Tango, na versão musicada dos anos 60, para conseguir ampliar a representação simbólica do desejo).

Ora, é precisamente nesta dimensão de apelo aos sentidos que se insere o trabalho de Victor Afonso. A banda sonora original, que as imagens de Buñuel lhe suscitaram, surge como um resgate do espaço sonoro, como se aquelas imagens estivessem aprisionadas no território hegemónico do visível e pudessem finalmente respirar.

Victor Afonso alcança o ritmo natural da respiração dessas imagens. Respiração ora sobressaltada, intensa e ofegante; ora suspensa, contida e profunda.

Como proposta de respiração é algo que não se consegue ver separado desse corpo filme. Talvez por isso, muitos segmentos funcionem como uma amplificação do visível mais do que por dissonância, contraponto ou paradoxo (não foi por acaso que Buñuel escolheu Wagner para a versão musicada dos anos 60).

Victor Afonso consegue ainda explorar, através do som (e este é um dado novo que importa referir), a vertente humorística que sempre caracterizou os surrealistas. E fá-lo, uma vez mais, como amplificação do visível.

Mas, justamente, por este efeito de amplificação se actualiza o efeito de surpresa e de choque que era pretendido pela dupla Luís Buñuel / Salvador Dalí. É urgente, também agora, acordar a consciência das pessoas gritando-lhes aos sentidos. Porque, de facto, o olho diferente de que falava Jean Vigo parece ter adquirido uma espécie de estigmatismo irrecuperável depois dos horrores e atrocidades de guerras: mundiais, regionais, cirúrgicas...

Cataratas de insensibilidade ajudaram a construir uma carapaça de total indiferença.

Já nada nos consegue chocar?

Da dupla Luís Buñuel / Salvador Dalí, passemos ao trio, acrescentando o Victor Afonso, para que, através desta nova versão musicada, se assista ao regresso da origem – Un Chien Andalou como provocação e choque. <

exibição

25 | março | 04

17h00

cinubiteca

{anf.1}





victor afonso

percursos musicais

> Os primeiros estudos musicais têm início aos 10 anos de idade, estudando guitarra clássica e piano. Após várias passagens por grupos musicais efémeros, funda o grupo de rock alternativo **Nihil Aut Mors**, em 1988.

Em 1994 conclui a Licenciatura em **Educação Musical** pela **Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico da Guarda**.

Realiza ao longo dos anos workshops e acções de formação com músicos como **Nuno Rebelo, Carlos Zíngaro, Günter Müller, Tim Hodgkinson, Marco Franco, Victor Nubla, Luís Desirat, Pierre Van Wauve, António Victorino de Almeida, Cristina Fernandes**, etc...

Enquanto compositor e músico, compõe a banda sonora original para **quatro peças de teatro** de uma companhia teatral independente da Guarda – **“Aquilo Teatro”**, entre 1993 e 2001.

1995/96: Desenvolve um projecto a solo designado **La Sinistre Main Gauche**, no qual explora as potencialidades MIDI entre o computador, sintetizadores, guitarra eléctrica e electrónica diversa.

1998, colabora com o artista plástico espanhol **Domingo Sanches Blanco** (Salamanca), compondo uma banda sonora original (que foi posteriormente editada em CD) apresentada ao vivo na **ARCO** - Feira Internacional de Arte Contemporânea de Madrid, dia 13 de Fevereiro de 1999.

1999, Abril: o projecto **Grozni** (alter-ego de Victor Afonso) fica classificado em **segundo lugar** nos **Prémios Maqueta 99**, na categoria de **“Melhor Maqueta de Dança”**.

2001, Junho: Composição de uma banda sonora original para o filme **“Que Tenhas Tudo o Que Desejas”**, do realizador **Pedro Caldas**. 2002, Outubro: composição da **sonoplastia** (jingles, spots, separadores, indicativos) da Rádio F – Guarda.

2003, Março: **composição** de um tema para a exposição **“A B.D. a P.B. – a Banda Desenhada a Preto e Branco”**, no Paço da Cultura da Guarda.

2003, Julho: composição de uma banda sonora original para o filme mudo clássico surrealista **“Un Chien Andalou”** (1929) de Luís Buñuel e Salvador Dalí

Projecto KUBIK

1998, Fevereiro: criação do projecto **KUBIK**, dentro do âmbito da música electrónica **“free-style”**.

1999, Março: Cerimónia de entrega dos “Prémios Maqueta 1999” – Kubik vencedor em **4 categorias**: Prémio **“Melhor Maqueta de Dança”**; Prémio de Imprensa **“Jornal de Notícias”**; Prémio de Imprensa **“Correio Galego”** (Vigo) e Prémio **“Musicnet”**. A maqueta de KUBIK foi a segunda maqueta mais votada pelo júri - das 105 a concurso de todo o país.

2001, Março: Victor Afonso (Kubik) assina um **contrato discográfico** com a editora de Lisboa **Sabotage**.

No final de 2001, o álbum de originais **“Oblique Musique”** é considerado pela imprensa um dos melhores discos de electrónica portugueses e Kubik como a **“revelação musical do ano”** (Público).

Edições discográficas – KUBIK

1997, Maio: CD **“Way Out: New Music From Portugal Vol. 1”** - Compilação da editora Ananana.

1998, Setembro: CD **“Novos Valores da Música Portuguesa”** – Edição da revista PROMÚSICA.

1998, Maio: Cassete **“Cry Sound”** – Edição de autor.

1998, Dezembro: CD **“Consagração do Ano – As Revelações Musicais de 98”** – Edição da revista PROMÚSICA.

1999, Abril: CD **“Way Out - New Music From Portugal Vol. 2”** – Compilação da editora Ananana.

1999, Junho: CD **“Rádio Mutation”** – Edição de Autor.

1999, Dezembro: CD **“RAIATONE – Novos Valores da Música Nacional”** – Edição Revista Raia (Castelo Branco).

2000, Abril: CD **“Vencedores dos Prémios Maqueta”** – Edição da revista PROMÚSICA.

2000, Outubro: CD **“Ar da Guarda”** – Edição Câmara Municipal da Guarda.

2000, Dezembro: CD compilação **“RAIALAB”** – Edição Revista RAIÁ (Castelo Branco).

2001, Junho: CD **“America Breakbeat Rebuilt”** - Edição da editora alemã Klangkrieg Produktionen.

2001, Novembro: CD **“Oblique Musique”** – Edição de Zounds Records.

2002, Dezembro: CD **“Guarda: A Memória das Coisas”** (banda sonora original) – Edição Câmara da Guarda.

2003, Maio: CD compilação **Bor Land** - Edição Bor Land

Actuações ao vivo - KUBIK

Paredes de Coura, **Agosto de 1998**: Festival Musical de Paredes de Coura - Palco “Deixe de Ser Duro de Ouvido”.

Porto, Cinema do Terço, **Março de 1999**: Cerimónia de Entrega dos Prémios Maqueta 98, da editora Deixe de Ser Duro de Ouvido, com Hipnótica, Strain, Woodstone e Um Zero Amarelo. Lisboa, Janeiro de 1999: Galeria Zé Dos Bois (Bairro Alto).

Guarda, Auditório Municipal, **Maio de 1999**, integrado no programa de divulgação de novos valores da cultura da Guarda – “Lugar aos Nossos”.

Lisboa, Parque das Nações, **Julho 1999**: Palco 6 do Parque das Nações, incluindo no cartaz “Sound System”, partilhando o cartaz com Rollana Beat e Supernova.

Guarda, Auditório Municipal, **Dezembro de 1999**: num concerto que junta outros músicos da cidade. Coimbra, Discoteca Le Son, **Abril de 2000**: comemorações do 14º ano da RUC.

Guarda, Auditório Municipal, **Setembro de 2000**: dueto com o pianista Rodrigo Pinheiro no âmbito do IV Festival de Novas Músicas “Ó DA GUARDA”.

Guarda, Auditório Municipal, Outubro de 2000: apresentação do CD “Ar da Guarda”.

Maia, Pavilhão Industrial, **Junho 2001**: BIENAL de Artes da MAIA (“UrbanLab”), na primeira parte do Christian Marclay DJ Trio (Christian Marclay, Erik M e Toshio Kashiwara).

Porto, FNAC Norteshopping, **Março de 2002**: apresentação do disco “Oblique Musique”.

Guarda, Auditório Municipal, **Março de 2002**: apresentação do disco “Oblique Musique”.

Porto, FNAC Sta. Catarina, **Abril de 2002**: apresentação do disco “Oblique Musique”.

Lisboa, FNAC Colombo, **Abril de 2002**: apresentação do disco “Oblique Musique”.

Guarda, Auditório Paço da Cultura, **Setembro de 2002**: apresentação do Catálogo do Simpósio de Arte do Feital.

próxima sessão

14 | abril | 04
cinubiteca
{ anf.1 }

Esta TV é a vossa
de Mariana Otero
{ cinema documental }

* { A programação do ciclo *A Cinubiteca convida* é da responsabilidade de Frederico Lopes }